

Aluno (a):

Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo para responder às questões a seguir.

Os Viajantes e a Árvore	
5	Dois viajantes, exaustos, após caminharem sob o escaldante sol do meio dia, decidiram descansar à sombra de uma frondosa árvore à beira da estrada.
10	Assim, depois de acomodados sob aquela refrescante e oportuna sombra, já relaxados e aliviados do escaldante calor, um dos viajantes, ao reconhecer que tipo de árvore era aquela, disse para o outro em tom de menosprezo:
15	“Como é inútil essa árvore, além de não produzir nenhum fruto, ainda se presta a sujar o chão com suas folhas...”. “Criaturas ingratas!”, disse uma voz vindo da árvore. “Vocês estão aqui sob minha refrescante e acolhedora sombra, e ainda se atrevem a dizer que sou inútil e improdutivo?”

Disponível em:

http://sitededicadas.ne10.uol.com.br/os_viajantes_e_a_arvore.htm. acesso em: 31 ago. 2019.

QUESTÃO 01 – D22

Esse texto tem a finalidade de

- A) convencer o leitor.
- B) informar as pessoas.
- C) narrar uma história.
- D) noticiar um acontecimento.

QUESTÃO 02 – D26

Nesse texto, no trecho “...uma frondosa árvore **à beira da estrada.**” (l. 4), a expressão destacada indica ideia de

- A) condição. B) lugar. C) modo. D) tempo.

QUESTÃO 03 – D13

De acordo com o texto, os dois viajantes decidiram descansar à sombra de

- A) uma árvore.
- B) uma cabana.
- C) uma casa.
- D) um rio.

Leia o texto abaixo para responder às questões a seguir.

Continho	
5	Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada do meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:
10	— Você aí, menino, para onde vai essa estrada? — Ela não vai não: nós é que vamos nela. — Engraçadinho duma figa! Como você se chama? — Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.

Fonte: Paulo Mendes Campos. Para Gostar de Ler- Crônicas p.76

QUESTÃO 04 – D28

Nesse texto, há traços de humor no seguinte trecho:

- A) “Na soalheira danada do meio-dia...” (l. 2-3).
- B) “...ele estava sentado na poeira do caminho...” (l. 3-4).
- C) “— Você aí, menino, para onde vai essa estrada?” (7-8).
- D) “— Eu não me chamo não, os outros é que me chamam de Zé.” (l. 12-13).

QUESTÃO 05 – D21

Esse texto pertence ao gênero

- A) fábula.
- B) lenda.
- C) notícia.
- D) piada.

QUESTÃO 06 – D25

Nesse texto, no trecho “...**ele** estava sentado na poeira do caminho...” (l. 3), a palavra destacada

refere-se

- A) ao caminho.
- B) ao cavalo.
- C) ao menino.
- D) ao vigário.

Leia o texto abaixo para responder às questões a seguir.

Da cabeça aos pés	
5	Gente? Olhando de longe, bem longe, vai me jurar que todo mundo é igual e que sempre, sempre, tudo anda certo. Porém, chegando bem de perto, é diferente, hum?
10	Por entre a terra e o céu tem muito, muito mais que um chapéu. Tem gente de cabeça quente, miolo mole, olho vivo e de cara pálida. Nariz comprido, olho de peixe morto, boca de siri ou orelha em pé. Muitos não saem da rua, outros vivem só no mundo da lua.
15	Aquele cantando, aquele reclamando, passou um assoviando, o garoto soluçando... Uns falam pelos cotovelos, outros por telefone. Mas a maioria se enfeita à beça dos pés à cabeça, sem pressa.

Fonte: Marilda Castanha. Da cabaça aos pés.

QUESTÃO 07 – D15

Nesse texto, a expressão “**falam pelos cotovelos**” (l. 16), significa que falam

- A) bem.
- B) diferente.
- C) muito.
- D) rápido.

QUESTÃO 08 – D29

Nesse texto, no trecho “Mas a maioria se enfeita à beça...” (l. 17), a expressão destacada é própria da linguagem

- A) científica.
- B) culta.
- C) informal.
- D) jornalística.

QUESTÃO 09 – D26

Nesse texto, no trecho, “**Porém**, chegando bem de perto...” (l. 3-4), a palavra destacada dá ideia de

- A) adição.
- B) causa.
- C) condição.
- D) oposição.

Leia os textos abaixo para responder às questões a seguir.

Texto 1	
5	Os cerrados Essas terras planas do planalto central escondem muitos riachos, rios e cachoeiras. Na verdade, o cerrado é o berço das águas. Essas águas brotam das nascentes de brejos ou despencam de paredões de pedra. Em várias partes do cerrado brasileiro existem canyons com cachoeiras de mais de cem metros de altura! SALDANHA, P. Os cerrados. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000
Texto 2	
5	Os Pantanais O homem pantaneiro é muito ligado à terra em que vive. Muitos moradores não pretendem sair da região. E não é pra menos: além das paisagens e do mais lindo pôr-do-sol do Brasil Central, o Pantanal é um santuário de animais selvagens. Um morador do Pantanal do rio Cuiabá, olhando para um bando de aves, voando sobre veados e capivaras, exclamou: — O Pantanal parece com o mundo no primeiro dia da criação. SALDANHA, P. Os pantanais. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995
10	

QUESTÃO 10 – D24

Esses textos são parecidos porque falam sobre

- A) as belezas naturais do Brasil Central.
- B) os animais que habitam os pantanais.
- C) os problemas que afetam os cerrados.
- D) os rios e cachoeiras do Pantanal.

QUESTÃO 11 – D19

No texto 2, o trecho que apresenta uma opinião é:

- A) “Muitos moradores não pretendem sair da região...” (l. 2-3).
- B) “...do mais lindo pôr-do-sol do Brasil...” (l. 4).
- C) “Um morador do Pantanal do rio Cuiabá ...” (l. 6-7).
- D) “...um bando de aves, voando sobre veados e capivaras...” (l. 7-8).

QUESTÃO 12 – D13

De acordo com o texto 1, as terras planas do planalto central escondem muitos

- A) bichos, plantas e rios.
- B) rios, brejos e plantas.
- C) riachos, pedras e bichos.
- D) riachos, rios e cachoeiras.

Leia o texto abaixo para responder às questões a seguir.

Feias, sujas e imbatíveis	
	As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos, sobrevivem tanto no deserto como nos polos e podem ficar até 30 dias sem comer. Vai encarar?
5	Férias, sol e praia são alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria, se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas
10	também ficam bem animadas com o calor. Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.
15	Nessa época do ano, as chances de dar de cara com a visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro, são três vezes maiores.

Fonte: Revista Galileu. Rio de Janeiro: Globo, Nº 151, FEV. 2004, p.26

QUESTÃO 13 – D25

Nesse texto, no trecho “... as chances de dar de cara com a visitante indesejada...” (l. 16), a expressão destacada faz referência

- A) às baratas.
- B) ao calor.
- C) aos cômodos da casa.
- D) aos processos bioquímicos.

QUESTÃO 14 – D13

De acordo com o texto, até quantos dias as baratas podem ficar sem comer?

- A) 20 dias.
- B) 25 dias.
- C) 30 dias.
- D) 40 dias.

QUESTÃO 15 – D22

Esse texto foi escrito para

- A) divulgar uma campanha.
- B) fazer uma propaganda.
- C) informar o leitor.
- D) noticiar um acontecimento.

Leia o texto abaixo.



QUESTÃO 16 – D16

De acordo com o terceiro quadrinho do texto, o personagem demonstra

- A) decepção.
- B) medo.
- C) raiva.
- D) surpresa.

Leia o texto abaixo.

A raposa e as uvas	
	Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer.
5	Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.
	Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:
	— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas
10	estão verdes mesmo...

Fonte: ROCHA, Ruth. Fábula de Esopo. São Paulo, FTD, 1992

QUESTÃO 17 – D19

Nesse texto, o trecho que expressa uma opinião é:

- A) “...carregada de lindas uvas...” (l. 2).
- B) “Deu muitos saltos...” (l. 5).
- C) “...tentou subir na parreira, mas não conseguiu...” (l. 5-6)
- D) “Depois de muito tentar foi-se embora...” (l. 7).

Leia o texto abaixo para responder às questões a seguir.

O rato do mato e o rato da cidade	
	Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo. Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:
5	— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse.
	— Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.
10	Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.
	Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e

15	<p>gostasas quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.</p> <p>Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.</p> <p>— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou.</p> <p>— Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto. Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.</p>
----	--

Fonte: Alfabetização: livro do aluno 2ª Ed. Ver. E atul. / Ana Rosa Abreu.

QUESTÃO 18 – D21

Esse texto pertence ao gênero

- A) fábula. B) lenda. C) notícia. D) piada.

QUESTÃO 19 – D23

O que deu início a essa narrativa foi o fato de

- A) o rato do campo decidir voltar para sua terra.
 B) os dois ratos correrem para se esconder do gato.
 C) um rato do campo ir morar numa casa rica e bonita na cidade.
 D) um ratinho da cidade ser convidado para ir à casa de um rato do campo.

QUESTÃO 20 – D15

Nesse texto, no trecho “Os dois ratos correram **espavoridos...**” (l. 17), a palavra destacada tem o sentido de

- A) amedrontados. B) destemidos.
 C) esforçados. D) rapidamente.

Leia o texto abaixo para responder às questões a seguir.

Potyra	
As lágrimas eternas	
5	<p>A linda e meiga Potyra amava o jovem e valente chefe da tribo, o guerreiro Itajibá, o braço de pedra. Ambos encontravam-se frequentemente nas areias brancas do rio, onde permaneciam durante horas admirando a natureza e trocando juras de amor, enquanto aguardavam o casamento.</p>
10	<p>Certo dia veio a guerra. A tribo foi atacada por inimigos, partindo Itajibá para a luta. Ansiosa, Potyra esperava sua volta, caminhando às margens do rio.</p>

15	<p>Muito tempo depois, os guerreiros regressaram, informando à jovem que o chefe guerreiro havia morrido. Inconsolável, Potyra voltava todos os dias à praia a chorar sua grande perda. Sensibilizado com sua dor, Tupã, o deus do bem, transformou suas lágrimas em diamantes. Desta maneira, as águas levavam as preciosas pedrinhas até a sepultura do guerreiro, como prova de seu amor.</p>
----	--

Fonte: Waldemar de Andrade e Silva Lendas e mitos dos índios brasileiros. São Paulo, FTD, 1997.

QUESTÃO 21 – D21

Esse texto é um exemplo de

- A) biografia. B) fábula. C) lenda. D) notícia.

QUESTÃO 22 – D23

O que acontece no desfecho dessa história?

- A) A tribo é atacada por inimigos e Itajibá vai para a luta.
 B) Potyra espera ansiosamente a volta de seu amado Itajibá.
 C) Potyra e Itajibá encontram-se nas areias brancas do rio.
 D) Tupã transforma as lágrimas de Potyra em diamantes.